



A EXPERIÊNCIA DE SER PESQUISADOR NA GRADUAÇÃO – APRENDER A PESQUISAR NÃO É BICHO DE SETE CABEÇAS

Prof^a Dr^a Barbra Sabota¹

Cláudio Henrique Costa Bueno (PVIC - UEG)²

Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de CSEH

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as empirias vivenciadas no ano de 2014/2015 durante o desenvolvimento de uma pesquisa científica na graduação em Letras Português - Inglês. Ou seja, como a realização de pesquisas pode auxiliar na formação do professor de línguas, uma vez que muitos alunos de graduação encontram dificuldades para fazer um resumo, um texto científico, um relatório de dados e outras modalidades da escrita acadêmica. Nesse sentido, a participação em pesquisas científicas auxiliar o acadêmico a se familiarizar com esta linguagem, além de expandir o repertório de leituras e, por consequência, seus esquemas e seu modo de perceber o mundo (SABOTA, 2012). O aluno-pesquisador aprende técnicas de leitura, a ler e resumir, a gerar sínteses que englobam o que ele constrói durante a leitura, a refletir sobre o tema, a elaborar tabelas, slides e cronogramas, além de participar de eventos científicos que proporcionam o compartilhamento de ideias e a construção conjunta de conhecimento, em uma perspectiva sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1998).

Palavras chave*: pesquisa, formação universitária, aprendizagem

Introdução:

“Pesquisar nem sempre é uma tarefa fácil, a própria palavra, em si, já delimita em muito; “pesquisar” que significa procurar, saber, analisar, descobrir” (BECHARA, 2000). Pesquisar exige esforço, determinação e paciência. Muitas vezes ser pesquisador é difícil, pois exige consistência, leitura focada e determinação; durante a prática você realiza inúmeras leituras, o que acarreta em expansão de esquemas e aprimoramento de seu conhecimento de mundo e científico (SABOTA, 2012). Ao pesquisar aprendemos sobre metodologias, abordagens, tipos de instrumento de coleta de dados e, até mesmo, como se portar durante a

¹Bolsista PROBIP-UEG (2014-2015). Pós doutora em Linguística Aplicada pela UnB (2014). Doutora em Letras e Linguística pela UFG (2008). Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás no curso de Letras (Estágio supervisionado de língua inglesa) e no Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias (MIELT), ambos no Câmpus de Ciências Sociais Econômicas e Humanas (CSEH), em Anápolis. Email: barbrasabota@gmail.com

²Bolsista PVIC-UEG 2014-2015. Acadêmico do curso de Letras da UEG do Câmpus de Ciências Sociais Econômicas e Humanas (CSEH), em Anápolis. Email: claudiobuenocosta@outlook.com



realização de um estudo sistemático. As leituras resultam em fichamentos e resenhas, problematizações que auxiliam a amadurecer o nosso conhecimento até que estejamos prontos para escrever ou discorrer sobre o assunto de modo mais apropriado. Ao pesquisar ainda desenvolvemos o discernimento sobre o tema e descobrimos diferentes ângulos para olhar um mesmo problema. Quando pensamos ter findado o trabalho, eis que surge a necessidade de voltar o texto e reler, reescrever, aprimorando o que já se considerava um resultado. Para educadores, pesquisar consiste em uma oportunidade de expandir e transformar a realidade, pois incita que o educador ao “refletir sobre sua ação, que experimente novos métodos para produzir resultados capazes de aperfeiçoar sua prática.” (ANDALOUSSI, 2004, p.42)

Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar nossas vivências como pesquisadoras. Descobertas de um acadêmico que ocorreram durante o ano em que fui pesquisador voluntário no projeto de pesquisa *Teachingbeyondcoursebooks*, desenvolvido pela profa. Dra. Barbra Sabota no campus CSEH. Descobertas de uma professora pesquisadora que tem procurado promover um ambiente colaborativo de pesquisa, desenvolver estratégias para desenvolver a competência teórica de professores de formação inicial e auxiliar pesquisadores em formação em seu caminho de investigações científicas.

1 A experiência de ser pesquisador e o desenvolvimento pessoal e profissional

Neste trecho a seguir, posso descrever e abordar um pouco da minha experiência como pesquisador e o que a pesquisa científica pôde melhorar no meu desenvolvimento profissional como aluno de graduação do curso de Letras. Algo relevante que aprendi foi que a pesquisa não é um “bicho de sete cabeças”, e está longe de ser a coisa mais difícil do mundo. Contudo, ela requer uma postura séria, amadurecida, que tenho lutado a duras penas para desenvolver. Aprendi que preciso ter paciência, persistência, bem como deferência e respeito pelos outros pesquisadores.

Participei de um processo de pesquisa científica durante um ano no qual a minha orientadora foi a professora de Línguas Estrangeiras. Dr. Barbra Sabota e durante este ano ela me auxiliou e me acompanhou nesse processo de pesquisa. Foi a partir desse nosso vínculo de pesquisador e aluno de iniciação científica que pude perceber o quanto cresci não apenas de um ponto de vista teórico, mas também profissional, pois pude compartilhar e enriquecer meus conhecimentos participando de eventos, congressos, pesquisas. Durante o ano em que



trabalhamos juntos pude notar o quanto a minha linguagem e escrita acadêmica aperfeiçoou e melhorou, assim como meu lado profissional e ético também.

No início de tudo, eu era um aluno disposto a ajudar e muito motivado, assim busquei me tornar um pesquisador dedicado e imbuído do espírito de colaboração para com os colegas do nosso grupo de estudos. Então, comecei a perceber que gostava de escrever e pesquisar, entretanto, no início foi difícil por que eu era um tipo de pessoa muito ansiosa e queria tudo de uma vez, e foi por experiência própria e práticas que descobri como funcionava todo este processo.

Em conversas com meus colegas de pesquisa e com minha orientadora, sempre atenciosa e dedicada comigo, pude perceber que o processo é lento e a paciência na pesquisa é de caráter fundamental para a obtenção de um bom resultado. As noites desgastantes e de incansáveis leituras foram válidas e construtivas. Hoje eu agradeço muito a ela por ter me auxiliado e participado de toda esta vivência e processo.

Recomendo a todos que gostem e tenham um ideal ou desejo pelos estudos e pela pesquisa, que desenvolvam e sigam em frente, pois embora, às vezes o trabalho seja um pouco desgastante, é muito recompensador. Foco e determinação são essenciais no processo. Sendo assim acredito que, a pesquisa científica na academia de Letras é um grande processo de desenvolvimento para o acadêmico de letras. É um espaço onde ele pode aperfeiçoar sua linguagem e seu potencial de aprendizagem, além de ter em vista o desenvolvimento social e pessoal de práticas de cooperação e colaboração na aprendizagem

Outro aspecto que cabe ser ressaltado é quanto ao impacto profissional que a pesquisa pode ter em nossas vidas. Ao preparar slides e elaborar artigos para eventos, e, quem sabe, revistas acadêmicas, estamos preparando um currículo competitivo para o futuro. Exames de admissão em mestrados e concursos públicos geralmente utilizam o Lattes (currículo acadêmico científico hospedado no site do CNPq e de uso oficial no Brasil) como elemento balizador em suas seleções.

O processo de pesquisa

Verdade seja dita, pesquisar cansa... dá trabalho mesmo! Mas vale a pena quando percebemos o quanto transformamos nossas experiências. Na formação universitária é importante investirmos em estratégias que preparem o professor para ser também um pesquisador (SABOTA, 2010). A pesquisadora nos alerta para o fato de que a formação do



educador é um processo complexo que envolve dimensões profissionais e pessoais. Ademais, segundo Garcia (1999), é importante que os professores sejam produtores de conhecimento e não apenas consumidores. Esta afirmação do autor se estende também aos que se encontram em situação de formação universitária.

Nesse sentido, a participação em projetos de pesquisa nos parece ser uma etapa formadora importante para esses profissionais, mesmo que eles desejam pesquisar apenas a própria prática. É importante que tenhamos na universidade uma iniciação neste universo. Refletindo sobre a nossa prática, acreditamos que a pesquisa deve ser exercitada na universidade, pois é um processo muito enriquecedor que dinamiza conhecimentos, os tornando vivos e concretos. A sistematização de estudos em prol de um objetivo científico nos impulsiona a ir além, a descobrir um mundo novo de textos e teorias. É possível, durante este processo desenvolver o gosto pela pesquisa, atribuindo sentido a nossa formação, ampliando a motivação que temos com o curso e auxiliando a rever as expectativas que mantemos sobre nossa profissão. Para Morales (2003, p. 53), a relação entre a motivação e as expectativas parece ser bem direta: quando os alunos vêem satisfeitas suas necessidades psicológicas, a motivação para uma determinada tarefa “floresce, cresce.”

Alguns autores relacionam diretamente a motivação com o grau de comprometimento dos aprendizes com o processo, já que ela determina, entre outras coisas, o quanto o aprendiz se envolverá na atividade (LIGHTBOWN e SPADA, 1993; GILLETTE, 1994; PETERSON, 1999). Apesar de esses autores tratarem de motivação para aprender línguas, acreditamos que tal afirmação seja também verdadeira no contexto de formação de professores de LE (SABOTA, 2010) e na formação de pesquisadores.

Dando sequência ao nosso relato de experiência, apresentamos algumas dicas que refletem como pensamos o processo de aprender a pesquisar.

2 Compartilhando a experiência: o que aprendemos pesquisando

Neste item compartilhamos com vocês, leitores, um pouco do que sistematizamos sobre aprender a pesquisar. Esperamos que estas dicas lhes sejam úteis, mas cabe lembrar que elas se referem à experiência que vivenciamos e podem não se manifestar do mesmo modo em todos os estudos dada a subjetividade da natureza deste texto.

Para pesquisar, é preciso ter um problema!



Querido colega pesquisador, lamentamos informar; mas não há pesquisa sem problema. Ou seja, é preciso pensar em uma situação que se pretende entender, transformar ou propor. Este é o problema científico. É dele que partimos quando pretendemos propor um projeto, em outras palavras, para pesquisar o problema é seu ponto de partida. Uma dica interessante seria escolher um tema no qual você tenha um grau de afinidade maior, pois isso facilitará no desenvolvimento da pesquisa... Gosta de inglês? Pesquise sobre algum aspecto do processo de ensino ou aprendizagem do idioma, ou ainda algum aspecto da estrutura da língua inglesa.

Paciência e perseverança são dadas.

Não se afobe e não tenha pressa; muita calma e paciência na hora de pesquisar você não irão conseguir resolver tudo do dia para a noite de todo jeito; sendo assim pesquise aos poucos. Organize seus temas, perceba o que é mais importante, ou o que tenha mais potencial para desenvolver um bom texto e pesquise aos poucos. Assim sua pesquisa rende mais, seu desenvolvimento será muito maior e você conseguirá abordar o que é necessário para desenvolver seu estudo.

Tenha iniciativa

Para ser um bom pesquisador é vital ter curiosidade, criatividade e iniciativa... é isto mesmo, é preciso saber ouvir e desenvolver uma postura proativa, o que inclui ir aos livros e revistas referendadas que sejam relacionadas com seu assunto, buscar nas referências listadas nos textos outras fontes de pesquisa, efetuar buscas em sites de universidades, conversar com colegas de pesquisas afim. Não devemos esperar tudo de mãos beijadas do orientador, ou que o seu tema caia do céu. O problema é, literalmente, seu, então assumo-o com autonomia e responsabilidade. Invista na elaboração de objetivos e na escolha de um método apropriado para o seu estudo converse com seu orientador e mãos a obra!

Por falar em metodologia...

Estudo de caso, pesquisação, pesquisa narrativa, bibliográfica ou documental? Que abordagem seguir para analisar seus dados? Qualitativa ou quantitativa? São muitas as possibilidades e não vamos versar sobre elas aqui, mas deixamos uma dica valiosa de um livro que ajuda muito a entender sobre as diferenças e características dos tipos de pesquisa. O livro das professoras Ludke e Andre (1986) é um clássico e, portanto, você, acadêmico de



Letras ou de outras licenciaturas, deve ler! Outro livro muito elucidativo para nós que nos enveredamos pelos caminhos sinuosos da pesquisa acadêmica é o da professora Brandão (2002). Assim como a anterior, esta obra auxilia a decidir entre tipos de pesquisas e instrumentos, mas este livro tem a intenção de se aproximar do leitor e trata de dúvidas recorrentes entre mestrandos, reunidas e discutidas pela autora em uma linguagem acessível e responsável.

Tornando-se um bom pesquisador

Leia muito, reflita sobre os textos, compartilhe opiniões, como já falamos, mas na hora de elaborar seu texto, certifique-se que escrever de modo:

- objetivo: sem adjetivos, advérbios e rodeios desnecessários. Evite ao máximo as repetições de termos próximos.
- sério: evite tons jocosos, ou ensaísticos, perguntas retóricas também devem ser eliminadas ou usadas com muita cautela em textos acadêmicos. Conheça bem o gênero que escolheu para redigir seu texto.
- responsável: pense bem sobre o impacto do que você escreve sobre quem lê e sobre a veracidade das informações que você transmite cuidado para não distorcer os dados e deixe clara a diferença entre a sua interpretação/opinião/crença e os fatos ou afirmações fundamentadas em teorias.
- ético: mencione as fontes de onde você localizou as informações, cite os autores que lhe auxiliaram a construir seu texto e nunca copie trechos de outrem para usar como se fosse seu, isso se chama plágio e é crime! Consulte as normas da ABNT atualizadas para formatar seu texto, depois de finalizado e revisado.
- coerente: cuidado com as contradições entre autores, ideias e temas. Escolhas conscientes ajudam a manter a coerência durante o período da pesquisa. “Misturar” vários assuntos em um só texto não é recomendável. Embora para um iniciante isso possa soar apropriado, bons textos versam sobre um assunto só e aprofundam a discussão ao invés de falar um pouco de cada coisa e não se ater a nenhum.
- criterioso: não acredite em tudo o que você viu ou leu por aí, aprenda a julgar a qualidade das fontes pelos indexadores das revistas (como o Qualis capes) ou buscando livros que tenham conselho editorial e comitê científico. Apesar de não serem critérios definitivos, eles são importantes para ajudar a começar nesse mundo. Afinal, a pesquisa tem caráter científico e não pode veicular senso comum.



Essas são dicas subjetivas e incipientes, encontradas em um relato de experiência, ou seja, não constituem regras definitivas, mas podem auxiliar você em sua trajetória acadêmica inicial, em seu desenvolvimento como pesquisador.

Considerações Finais

Para finalizar este texto um tanto quanto intimista, onde apresentamos algumas reflexões teóricas e empíricas sobre o papel do pesquisador na área de Letras acreditamos ter compartilhado importantes descobertas, com você, leitor. Esperamos que nossas ideias ajudem a clarear as suas e inspirar outros estudantes e professores a embarcar juntos nessa aventura que é pesquisar. Como dissemos, não é simples, mas os resultados são gratificantes para ambos. Embora a relevância da pesquisa acadêmica tenha se fortalecido apenas a partir do século XX, pois até então era obra de indivíduos isolados e pouco difundidos (ANDALOUSSI, 2004), é imprescindível que ela seja mais incentivada nas instituições de ensino superior, sobretudo nos estados e países periféricos, pois segundo Andaloussi (2004, p. 23) “[o] desenvolvimento econômico e social das nações, sua independência e a afirmação de sua identidade cultural dependem do interesse que elas atribuem à pesquisa [...]”. Temos a expectativa de agregar mais pesquisadores a nossos grupos, sim, é verdade, mas sobretudo, queremos mais pesquisadores em nossa UEG, para que se fortaleça e se consolide cada vez mais no cenário nacional, enchendo-nos de orgulho e projetando nossos talentos, favorecendo a inovação e possibilitando a boa formação de seus acadêmicos.

Como aluno de iniciação científica, agradeço a oportunidade de fazer este relato de experiências e de poder compartilhar este processo de pesquisa que ocorreu durante a graduação, hoje começo a me surpreender quando pego um texto meu de dois anos atrás com um texto atual. Após um ano de pesquisa científica a evolução de minha trajetória é surpreendente. Espero que todos um dia possam partilhar deste processo e desta experiência também tão enriquecedora para a vida do graduando.

Como professora pesquisadora, desejo que mais colegas se empenhem em auxiliar os alunos em suas pesquisas e lhes estendam a mão convidando-os a este universo. É uma oportunidade de unir ensino e pesquisa e contribuir para a formação acadêmica, profissional e pessoal desses alunos.



Referências

- ANDALOUSSI, K.E. Pesquisas-ações. Ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- BRANDÃO, Z. *Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BECHARA, EVANILDO. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Edições Nova Fronteira, 2011.
- GARCIA, Carlos M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.
- GILLETTE, B. The role of learner goals in L2 success. In: LANTOLF, J. P.; APPEL, G. (Ed.). *Vygotskian approaches to second language learning*. Norwood.: Ablex Publishing Company, 1994. p. 195-213.
- HUGHES, 1980; Uma maneira simples de transgredir as regras e descobrir o seu gênio oculto; Cultrix; 2000.
- LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Hong Kong: Oxford University Press, 1993.
- MORALES, P. *A relação professor-aluno*. São Paulo: Loyola, 2003.
- LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- PETERSON, A. A. A. O trabalho em par entre aprendizes de língua inglesa com ambiente positivo para a aprendizagem. *Anais do XIV ENPULI*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 25-41.
- SABOTA, B. R. S. Entre o querer e o fazer: considerações sobre a formação universitária reflexiva de professores de línguas. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.1, p. 65-79, 2010.
- _____. Leitura e Compreensão textual. In: FIGUEIREDO, Francisco J. Q. de. (org.) *Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1935].